

O CONCEITO DE ALIENAÇÃO NA INTERFACE COM A POLÍTICA

THE CONCEPT OF ALIENATION AT THE INTERFACE WITH POLITICS

EL CONCEPTO DE ALIENACIÓN EN LA INTERFAZ CON LA POLÍTICA

Davi Amancio de Souza¹ 0000-0001-7439-2893
Arlete Ramos dos Santos² 0000-0003-0217-3805

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
daviamancio95@gmail.com

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
arlete.ramos@uesb.edu.br

RESUMO:

O artigo a seguir versa sobre o conceito de alienação na interface com a política. Embora sem ignorar o fato de que esse conceito na teoria social marxiana, explicitada nos manuscritos filosóficos, tanto quanto na obra a ideologia alemã, diz respeito a quatro aspectos ligados ao modo de produção da sociedade burguesa e como nesse espectro o trabalhador estava alienado. Neste artigo, porém o conceito de alienação é aplicado em relação ao sujeito contemporâneo político alienado. Nesse sentido, foi a negação da política aparece em um discurso embasada no senso comum, além de formas extremistas como traços da alienação. Para além disso, o conceito do mito sendo usado no contexto político, bem como o que isso traduz, e finalmente a educação emancipadora como um caminho viável para desalienação. O método usado como fundamentação teórica da pesquisa foi a dialética marxista por conter elementos que servem como base para analisar contradições que permeiam os discursos, bem como para qual realidade isso aponta. Os instrumentos metodológicos utilizados pressupostos da dialética marxista, para isso movimentando as categorias do método em Marx, além de outros autores dentro das suas respectivas relações com o tema. A pesquisa revelou, uma disparidade entre o discurso e a prática, a aparência ocultando a essência, conforme explicitado no texto por meios dessas duas categorias do método em Marx. Finalmente, a pesquisa aponta para o exercício de uma educação emancipadora como forma de desalienar.

Palavras-chave: alienação; religião; política; educação

ABSTRACT:

The following article deals with the concept of alienation in the interface with politics. Although without ignoring the fact that this concept in Marxian social theory, made explicit in philosophical manuscripts, as well as in the work German ideology, concerns four aspects linked to the mode of production of bourgeois society and how in this spectrum the worker was alienated. In this article, however, the concept of alienation is applied in relation to the alienated contemporary political subject. In this sense, it was the denial of politics that appears in a discourse based on common sense, in addition to extremist forms as traces of alienation. In addition, the concept of myth being used in the political context, as well as what it translates,

and finally emancipatory education as a viable path to de-alienation. The method used as the theoretical foundation of the research was the Marxist dialectic because it contains elements that serve as a basis for analyzing contradictions that permeate the discourses, as well as to which reality this points. The methodological instruments used presuppositions of the Marxist dialectic, for this moving the categories of the method in Marx, in addition to other authors within their respective relations with the theme. The research revealed, a disparity between discourse and practice, the appearance concealing the essence, as made explicit in the text through these two categories of method in Marx. Finally, the research points to the exercise of an emancipatory education as a way of de-alienating.

Keywords: alienation; religion; politics; education.

RESUMEN: El siguiente artículo aborda el concepto de alienación en la interfaz con la política. Aunque sin desconocer el hecho de que este concepto en la teoría social marxista, explicitado en manuscritos filosóficos, así como en la obra *Ideología alemana*, se refiere a cuatro aspectos vinculados al modo de producción de la sociedad burguesa y cómo en este espectro se alienaba al trabajador. En este artículo, sin embargo, se aplica el concepto de alienación en relación con el sujeto político contemporáneo alienado. En este sentido, fue la negación de la política lo que aparece en un discurso basado en el sentido común, además de las formas extremistas como rastros de alienación. Además, el uso del concepto de mito en el contexto político, así como lo que traduce, y finalmente la educación emancipatoria como un camino viable hacia la desalienación. El método utilizado como fundamento teórico de la investigación fue la dialéctica marxista debido a que contiene elementos que sirven de base para analizar, así como a qué realidad apunta este. Los instrumentos metodológicos utilizaron presupuestos de la dialéctica marxista, para ello desplazando las categorías del método en Marx, además de otros autores dentro de sus respectivas relaciones con el tema. La investigación reveló una disparidad entre el discurso y la práctica, la apariencia que oculta la esencia, tal como se explicita en el texto a través de estas dos categorías de método en Marx. Finalmente, la investigación apunta al ejercicio de una educación emancipatoria como una forma de desalienación.

Palabras clave: alienación; religión; política; educación.

Introdução: alienação e política, da etimologia ao conceito em Karl Marx

O vocábulo alienação tem origem no latim, do verbo *alienare*, que traz a ideia de tornar estrangeiro, hostil; e do substantivo *alienatio*, que guarda o sentido de separação, dissociação, hostilidade ou tornar-se alheios a si mesmo. Mas revisitando a história é possível encontrar vários sentidos para a palavra alienação, entretanto ela sempre estará relacionada ao humano e algum aspecto da vida em sociedade. Embora nosso objeto primordial de pesquisa seja o conceito de alienação na perspectiva do filósofo Karl Marx (1818-1883), seu idealizador, não podemos deixar de mencionar que os sentidos que são atribuídos ao termo alienação sejam variados, muitos deles se aplicam ao senso comum, conforme a seguir:

O vocábulo alienação tem sido tão usado quanto o vocábulo ‘democracia’, e quase tão distorcido quanto ele. Virou ofensa, xingamento, essas coisas que são muito comuns no filho do vizinho. Se você assiste muito televisão, é um alienado. Se não assiste também. Se alguém insiste em se vestir diferente é um alienado, idem, se usar terno e gravata. A lista é interminável (Codo, 1984, p. 88).

Já, alienação enquanto conceito, em seus quatro pontos elaborados por Karl Marx (2004), possibilitou ao sociólogo a formulação de uma teoria social que de forma resumida seria: Uma análise sobre o homem no contexto multifacetado do capital que se aliena em relação ao produto do seu trabalho e quanto a sua própria essência e espécie. De acordo com Sell (2013), Marx desenvolveu o conceito de ‘alienação’ e expôs em sua obra literária ‘Manuscritos Econômicos-filosóficos’, ou ‘Cadernos de Paris’, uma obra que, embora tenha sido lançada em 1844, portanto, ainda na sua juventude, só seria conhecida por um público maior a partir de 1932. Nessa obra Marx transforma alienação em uma categoria de análise considerando alguns aspectos, dentre eles o mais conhecido que é o trabalho estranhado conforme veremos a seguir:

Se o produto do trabalho não pertence ao trabalhador um poder estranho está diante dele, então isto é possível pelo fato do produto do trabalho pertencer a um outro homem fora do trabalhador. Se sua atividade lhe é martírio, então ela tem de ser fruição para outro e alegria de viver para um outro (Marx 2004, p. 86).

Este outro, a quem esse trabalhador estava submetido era personificado pelo explorador integrante da classe burguesa que desfrutava da alegria de uma vida opulenta, fruto do sofrimento dos explorados. Entretanto, embora o conceito de alienação conforme formulado por Marx (2004), nos manuscritos econômicos, esteja relacionado ao ser humano e a sua relação com o mundo do trabalho, e a exploração que este estava submetido pela classe dominante, nas linhas que se seguem, trataremos da alienação e a sua interface com a política uma vez que é possível perceber novas configurações no ambiente político, e a emergência de novos sujeitos que de forma conveniente por vezes se aproveitam de uma crise política e se apresentam como salvador da pátria.

Condições assim nos possibilitam uma conexão legítima do termo alienação com os novos fenômenos sociais no cenário político brasileiro contemporâneo. Considerando que o sujeito político alienado é precedido por aquele que o aliena, assim como o proletário explorado na perspectiva marxista era precedido pelo burguês que o mantinha separado daquilo que ele produzia. Ou, para além disso, no trabalho estranhado, o trabalhador já não se reconhecia mais no que fazia, mas o trabalho lhe era estranho.

Por outro lado, a palavra ‘política’ que é derivada do termo grego ‘politikos’, era usada para designar os cidadãos que viviam na ‘polis’. Já o termo ‘Polis’, se referia a cidade e de forma mais ampla, a sociedade grega. Mas veremos que o que a palavra política não se aplica

apenas ao sentido etimológico, mas em sua relação intrínseca com o social. De acordo com Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998), o termo político está intimamente ligado ao aspecto social, e restringir a questão política às relações de poder que dela advém é assumir uma postura reducionista, conforme a seguir:

Contrastando com a tradição clássica, segundo a qual a esfera da Política, entendida como esfera do que diz respeito à vida da pólis, compreende toda a sorte de relações sociais, tanto que o ‘político’ vem a coincidir com o ‘social’, a doutrina exposta sobre a categoria da Política é certamente limitativa: reduzir, como se fez, a categoria da Política à atividade direta ou indiretamente relacionada com a organização do poder coativo é restringir o âmbito do ‘político’ quanto ao ‘social’, é rejeitar a plena coincidência de um com o outro (Bobbio; Matteucci; Pasquino, 1998, p. 960).

Desta forma, fica evidente que, política no seu sentido mais abrangente é uma produção social, e ao desenvolver a crítica da economia política, Marx (2008), estava tecendo os fios de uma teoria social que colocaria a economia política no âmbito do primeiro método, ou um caminho para chegar ao conhecimento, que resumidamente serviria para responder a essa indagação: como aquela sociedade produzia as suas riquezas? Já o método concreto, seria o último e que o autor considera cientificamente exato: “O último método é manifestamente o método cientificamente exato. O concreto é concreto, porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso” (Marx, 2008, p. 258). Nesse sentido, é possível inferir que a política faz parte das determinações sociais que formam uma sociedade em todas as ramificações que fazem dela uma totalidade concreta.

Do ‘apolítico’ ao extremista

Ao usar o termo ‘apolítico’, as aspas não devem ser esquecidas se considerarmos as implicações que o sentido da negação a política traz consigo. Nesse sentido, uma pessoa pode até negar ou ter aversão a política, porém não conseguira passar imune a ela, uma vez estando inserido na Pólis.

Partindo desse pressuposto, ele já estará envolvido na política existente naquela cidade, ainda que este cidadão more no interior em lugares bem remotos, ou na zona rural, aquele pequeno recorte geográfico fará parte de uma série de ações políticas e, conseqüentemente, da regência do Estado, estando, desta forma, vinculado à política conforme vemos a seguir. O Estado é um ‘sujeito’ político no sentido de que organiza a acumulação do capital e é também o local das principais crises do capitalismo avançado. A política está essencialmente dentro do Estado (Carnoy, 1998, p.13).

Mas, se o indivíduo não escapa da política, então como explicar esse fenômeno do ‘apolítico’, se não através do primeiro aspecto da alienação política que leva o indivíduo a viver

separado de tudo que está acontecendo a sua volta como se estivesse numa espécie de torpor, ou dissociado do ambiente político que lhe atravessa, e nesse sentido servindo aos interesses dos expropriadores que atuam na esfera política? Sobre isso o autor Wanderley Codo (1984, p. 07), afirma que a alienação seria como dizer, “[...] o que o que é, que é mais não é [...]”. Assim, é o sujeito apolítico, ele é mais não é, porque uma vez alienado, ele se torna alheio a ela, a vida política lhe é estranha, ele não se percebe como sujeito de direitos muito menos como um sujeito político, desta forma, se torna alheio ao que acontece em sua volta, embora envolvido, ele não se reconhece como parte do processo. Mas, mesmo estando aparentemente alheio a política, em essência ele não escapa dela, mesmo depois de ter negado.

O Brasil e o surgimento do mito no contexto político

Ao revisitar a história é possível encontrar entre as diversas culturas as sociedades construindo objetos sagrados como forma de expressar a sua fé, assim a noção do sagrado é desenvolvida disseminada por meio da transmissão oral ou como posteriormente através da escrita. Crença semelhante pode ocorrer não apenas no espectro religioso, mas em relação à política, assim é possível se projetar em um determinado líder político a esperança de que ele possa lhes satisfazer os anseios, conforme a seguir:

De resto, tanto no presente como na história, vemos a sociedade incessantemente criar de todas as maneiras coisas sagradas. Se ela vier a se apaixonar por um homem, se acreditar descobrir neles as principais aspirações que a agitam, assim como os meios de satisfazê-las, esse homem será posto numa categoria à parte e como que divinizado (Durkheim, 2000, p. 218).

Partindo dessa perspectiva, é possível inferir que para atender a certas aspirações, temos no contexto político brasileiro, o surgimento do ‘mito’, termo que outrora era utilizado em determinados espaços religiosos, ou para se referir a alguma celebridade no mundo do cinema ou da música, aparece pela primeira vez, nos últimos anos, no ambiente político, essa expressão pode nos levar a uma série de leituras.

O que esse mito representa para esse sujeito com traços dessa alienação política, senão a própria encarnação de um ‘deus’, como em determinadas configurações religiosas, alguém detentora de poderes especiais, ou que estão acima da lei, normalmente são déspotas, tendo uma liderança centralizadora e se comportam como alguém que é detentora de um poder absoluto.

Isto posto, torna-se necessário conhecer a estrutura e funcionamento do espectro político, como alguém que analisa uma coisa que despertou sua atenção, no caso desse objeto em questão, isso se faz no sentido de verificar qual é a ideologia que se constitui como base e

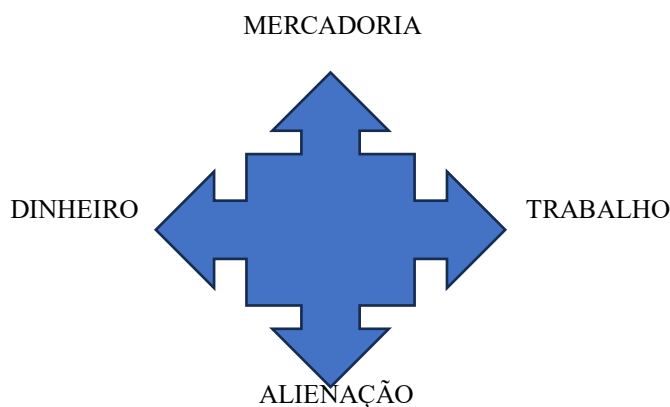
sustentação das pautas do projeto político, ou quais os interesses que estão em questão, e são defendidos pelo grupo, conforme a seguir: “O conceito da coisa é compreensão da coisa, e compreender a coisa significa conhecer-lhe a estrutura” (Kosik, 1969, p. 14).

Aspectos metodológicos e resultados da pesquisa

O método utilizado como fio condutor no sentido de desvelar a realidade envolta no objeto foi o materialismo histórico dialético. Embora o filósofo Karl Marx (1818-1883), ao lançar as bases desse método científico não tenha ficado restrito a esfera política, ou tenha se detido unicamente a estudar os fenômenos religiosos, nem ao menos se ocupado com a educação, aludimos que é possível usar esse método como caminho para pavimentar uma pesquisa como essa apresentada nesse artigo que versa sobre um conceito basilar na teoria marxista, alienação.

Agora, porém não em relação ao trabalho, mas na interface com a política, conforme será explicitado ao longo do texto. A título de introdução do pensamento marxista, apresentamos algumas categorias discutidas pelo filósofo na sua obra o capital, como também nos manuscritos econômicos filosóficos e que juntamente com outras que não serão apresentadas aqui a fim de que o texto não se torne difuso, contudo, fazem parte do método desenvolvido por ele.

Figura 1 - Categorias importantes



Fonte: autoria própria

Embora o trabalho para Marx (2013), seja entendido como uma categoria basilar, na sua obra o capital, especialmente no volume um, o autor começa tratando da mercadoria, isso tem uma razão que não deve ser desconsiderada. Para o autor a mercadoria parece dispor de

autonomia e circula dentro de um movimento de mercado como se tivesse vida própria. “Por certo se percebe que a mercadoria opera no mercado como se fosse dotada de energia própria” (Marx, 2013, p. 96). Nesse sentido, a mercadoria passa a ocupar uma atenção por parte do autor que ainda afirma: “A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que, por meio de suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de um tipo qualquer” (Marx, 2013, p. 157). Mas, de acordo com o autor, a mercadoria é também força de trabalho convertida em produto, conforme a seguir:

(...) a força de trabalho conjunta da sociedade, que se apresenta nos valores do mundo das mercadorias, vale aqui como uma única força de trabalho humana, embora consista em inumeráveis forças de trabalho individuais (Marx, 2013, p. 162).

Na perspectiva de uma totalidade, esse trabalho desenvolvido em uma sociedade por seres individuais se constitui em uma única força de trabalho, a humana que mantém o universo das mercadorias circulando. Vamos para a uma segunda categoria, central na teoria marxiana, o dinheiro, importante para manter a mercadoria circulando. Assim, depois de tratar sobre os diversos tipos de trocas, ele apresenta a primeira metamorfose com a mercadoria, que ocorre quando ela é transformada em dinheiro e o dinheiro é convertido em mercadoria novamente, isso é demonstrado pela sigla MDM: O processo de troca da mercadoria se consuma, portanto, na seguinte mudança de forma: Mercadoria-Dinheiro-Mercadoria (Marx, 2013, p. 243).

Temos agora o trabalho, categoria que permeia as formulações do autor na sua crítica da economia política. De acordo com o autor, é pelo trabalho que o homem se vincula à natureza; “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (Marx, 2013, p. 326). Finalmente, quanto a alienação, vale destacar que quando existe um trabalho alienado, esse trabalho foi expropriado pelo capitalista, restando apenas angústia desse/a trabalhador/a. Já o trabalho estranhado, outra categoria de análise discutida pelo autor, se dá quando o trabalho perde o sentido, o ser humano não se reconhece naquilo que faz, o trabalho lhe é estranho. Partindo do geral para o particular, apresentamos a seguir duas categorias que serão manejadas de forma específica no sentido de se chegar à realidade envolta no objeto, ‘aparência e essência’.

Essas duas categorias são fundamentais para a compreensão de um fenômeno, seja ele na esfera econômica, política, na educação ou na religião, mas em qualquer um destes a essência vai se mostrar pois ela não é passiva, mas se movimenta através do fenômeno. “A essência se manifesta no fenômeno. O fato de se manifestar no fenômeno revela seu movimento e

demonstra que a essência não é inerte nem passiva” (Kosik, 1969, p. 11). Nesse caso em particular do sujeito político alienado não é diferente.

Como parte desses instrumentos usados para chegar à realidade envolta no objeto, utilizamos a dialética do concreto em Marx (2006), considerando que o concreto para o autor é aquilo que a aparência oculta. Nesse sentido, para chegar a essa essência é necessário fugir de tudo aquilo que é aparente; “as verdades científicas são sempre paradoxais quando julgadas pela experiência de todos os dias, que somente capta a aparência enganadora das coisas” Marx, (2006, p. 109). Assim, de acordo com o autor, a aparência é a maneira de um ser se apresentar, mas a verdade está na essência.

Finalmente, a utilização desse método científico para embasar a análise na interface com alienação política se justifica por ser algo inovador no âmbito das ciências sociais uma vez que o autor não utilizou o conceito de alienação nessa perspectiva. Nesse sentido, reitera-se que o método utilizado como fio condutor dessa pesquisa foi o materialismo histórico, considerando que, política, educação tanto quanto a religião, historicamente são determinações sociais que fazem parte de um todo, a sociedade brasileira.

Como é possível desvincular a educação da política? toda ação educativa em si implica em um exercício político, portanto, impossível de haver neutralidade, ou de que seja se negada. Me parece fundamental, neste exercício, deixar claro, desde o início, que não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida ou apolítica. Freire (2001, p. 21). Nesse caso, o discurso da neutralidade política na escola é aparência, já a realidade é que é impossível dissociar, a política da educação.

Pensar uma escola crítica é uma característica básica para a práxis escolar, reafirmamos que a educação em si já constitui como um ato político, conforme é possível constatar: “Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político” Freire, (1989, p. 7). Nesse sentido, haverá sempre uma intencionalidade no exercício na práxis escolar. Isto posto, temos uma nova burguesia que no tema em questão pretende expropriar-se da educação tornando a sociedade alienada politicamente por meio do discurso de uma pseudoneutralidade.

Os interesses e objetivos da burguesia com a educação são amplos, podendo ser compreendidos através do movimento e das ações que realizam ou por meio das falas/discursos de seus representantes. Para tanto, e a título de exemplificação, utilizar-me-ei de estudos que buscaram compreender os interesses e os movimentos postos em ação pelas elites em sua eterna necessidade de manter e consolidar seu poder, agindo direta ou indiretamente por meio da construção de consensos (Batista; Orso, 2014, p. 52).

Nesse sentido, os discursos dos representantes do projeto em questão ocultaram seus interesses, que em geral vem desqualificando para em seguida se apropriar da escola pública. Vale destacar que essas categorias, aparência e essência surgem no contexto do capital, de forma específica em relação ao fetichismo da mercadoria, dessa forma, essas categorias estão entrelaçadas por outras, tais como, valor de uso, valor de troca, trabalho concreto, trabalho abstrato, alienação, universal, singular, e outras categorias que são parte integrantes da mercadoria, conforme destacado pelo autor: “A mercadoria é misteriosa simplesmente por encobrir as características sociais do próprio trabalho dos homens, apresentando-as como características materiais e propriedades inerentes aos produtos do trabalho” (Marx, 2013, p. 94).

As categorias que apresentamos a seguir, serão aqui manejadas na perspectiva de que, por meio delas será possível distinguir aquilo que é da ordem da aparência, e, portanto, um completo engano, e aquilo que representa a essência, ou a verdade em relação ao fenômeno da alienação política. Essa não é uma tarefa fácil visto que a aparência se apresenta através de discursos por vezes como se fosse a essência, escondendo o engano que abriga em si. O mundo da pseudoconcreticidade é um claro-escuro de verdade e engano. “O seu elemento próprio é o duplo sentido. O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde” (Kosik, 1969, p. 11).

Quadro 1- Categorias da dialética e a sociedade brasileira.

SOCIEDADE BRASILEIRA- Totalidade Concreta	APARÊNCIA	ESSÊNCIA
<p>Para Marx, a sociedade burguesa é uma totalidade concreta. Não é um "todo" constituído por "partes" funcionalmente integradas. (Netto, 2011, p. 56).</p> <p>Para Marx no século XIX, o problema de pesquisa era a crítica da economia política, na atualidade, é a crítica da educação política.</p>	<p>“Uma educação escolar “neutra”, como propõe o movimento, significa, nesse quadro, afirmar que cabe à educação escolar formal tão somente reproduzir a ideologia e a cultura transmitidas nas demais instâncias educacionais [...]”. (Souza., 2016, p. 55).</p>	<p>Portanto, não existe neutralidade em nenhuma relação, posto que a educação, necessariamente e sempre, será guiada por alguma filosofia, por uma concepção de mundo, mesmo que esses não sejam explicitados nos respectivos projetos político-pedagógicos ou que seus sujeitos não tenham plena consciência dos mesmos. (Frigotto, 2017, p. 81).</p>

Fonte: elaboração própria.

É importante destacar que os mecanismos de manipulação de massa visam enfraquecer a liberdade e a democracia, tão necessárias para a educação pública. Diante dessas estratégias políticas para minar a democracia que nos custou elevado preço, reafirmamos que apenas uma educação emancipadora pode ser o caminho para promover a desalienação política. No quadro

1 destacamos de forma mais evidente as categoriais da dialética, totalidade, aparência e essência, trazendo a sociedade brasileira para esse contexto.

O enfrentamento a esses e outros tipos de incongruências políticas por parte daqueles questão ocupando esses espaços de poder, só poderão sofrer resistência invariavelmente através da instrumentalização política da sociedade, nesse sentido a educação tem um papel imprescindível. Para além disso, identificar aquilo que é aparência, e onde se encontra a essência oculta no jogo objetivo por meio daquilo que é aparente.

A pesquisa revelou que, embora distante cronologicamente, a dialética marxista se constitui em um aporte teórico valioso para abstração da realidade. E embora estejamos vivendo a aurora de um governo democrático na atualidade, comportamentos extremistas em relação a política sempre irão insistir em florescer no contexto brasileiro, se valendo para isso de pessoas despolitizadas. A grande massa, que se presta ao trabalho de fazer apologia a qualquer sistema de governo centralizador, pode já estar submetida à uma condição de alienação, tornando-a de fato massa de manobra, em razão da despolitização. “A pretensa imparcialidade exigida do professor tem como objetivo principal a produção e a inserção de sujeitos acrílicos, despolitizados e desorganizados no meio social” (Frigotto, 2017, p. 128). Entretanto reiteramos que o caminho para a emancipação política se dá inquestionavelmente pelo viés da educação, uma vez que um povo que tem conhecimento do seu papel social na história jamais será alienado.

Partindo desta perspectiva, inferimos que uma educação emancipadora, pode ser o caminho para desvelar equívocos em relação a discursos como este, tanto do apolítico, quanto do extremista, ou mesmo em relação a uma suposta neutralidade política que permeiam o imaginário coletivo. Nesse sentido, inferimos que se torna relevante a inclusão da política como disciplina, compondo assim o arcabouço curricular em escolas da rede pública e se constituindo como um valioso artefato na luta contra as formas de alienação política. Desta forma aludimos que a educação se constitui como um caminho para o processo de abstração política da sociedade, nesse sentido a gestão educacional ocupa um papel preponderante.

Considerações finais

Levando em consideração, que a educação entre outros benefícios para o ser humano, serve também como forma de desalienar a mente, isto é fazer o reverso do que acontece na alienação, partindo da perspectiva que, o indivíduo alienado tende a ser bitolado não

conseguindo ver nada além do seu pequeno mundo na caverna, inferimos assim sobre a possibilidade de uma educação emancipadora contribuir para o indivíduo abrir a mente e se reinventar, nesse sentido surge então a educação como algo relevante para promover reflexões no sentido de possibilitar condições de identificar aquilo que é aparência, daquilo que é a essência nos fenômenos políticos do seu tempo.

Entretanto torna-se necessário lembrar que se optarmos pela via da ignorância, esta pode onerar muito mais que a educação. Entretanto, inferimos que para isso serão necessários debates que promovam a reflexão sobre o tema, reflexões que se destinem a formar pessoas emancipadas e livres de qualquer tipo de formas alienantes, ocupando os espaços de representatividade na sociedade brasileira. Para além disso, fomentar a discussão em torno da retomada da valorização da educação pública, e da autonomia do trabalho docente como forma de desenvolver a emancipação.

Entretanto, para isso que ocorra, serão necessárias ações articuladas no sentido de resgatar a importância da essência do conceito de política, como sendo aquela que serve aos interesses da polis e não de um indivíduo, alienado, oligarquizado. Além de ações que se inserem no contexto dos movimentos sociais organizados e não fragmentados, e que ao invés de apresentarem pautas específicas, sejam movimentos sociais que tenham uma visão macro e não micro, com mobilizações articuladas, sem tão pouco ser ingênuo e desprovido da capacidade de exercer uma influência relevante.

Ao chegar até, aqui fica a certeza de que esse artigo, pode não ser o único que tenha sido pensado por esse prisma uma vez que outros possam ter analisado o conceito de alienação por este viés. Para além disso esse texto não tem o objetivo de esgotar um tema que se mostra tão vasto como esse, mas poderá servir para fomentar a discussão em torno de um fenômeno que é atual e que certamente reverbera na sociedade uma vez que podemos estar dizendo de uma fatia considerável da população Brasileira, imersas em um estado de alienação política que não lhes permitem se questionar sobre determinados comportamentos, daqueles que os exploram politicamente.

Referências

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política I**. Vol. 1:A-J. Trad. Carmen C. Varriale *et al.*; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BATISTA Eraldo Leme Batista; Orso, Paulino José. Editorial. (2014). Editorial. **Germinal: marxismo e educação em Debate**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 01–03, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13083>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria política**. (Equipe de trad. PUCCAMP) 2ª ed. Campinas: Papirus, 1988.

CODO, Wanderley. **O Que é Alienação**, São Paulo: Brasiliense, 1984.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. O sistema totêmico na Austrália. Tradução Paulo Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 4).

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 23)

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

MARX, Karl. **O Capital**, volume I. A crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Contribuição a crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Editora Boitempo. São Paulo 2006.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOUZA, Ana Lúcia Silva *et al.* **A ideologia do movimento Escola Sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Davi Amancio de Souza. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Psicólogo. Membro do grupo de pesquisa, GPEMDECC & NUAMSEE.

Contribuição de autoria: autor

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9890248672287826>

Arlete Ramos dos Santos. Pós-doutorado em Educação e Movimentos Sociais (UNESP), Doutorado em Educação (FAE/UFMG). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos

Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GPEMDECC/CNPq). Coordenadora da Rede Latino Americana de Educação do Campo -Movimentos Sociais (REDE PECC-MS) e Coordenadora do Programa Formacampo. Bolsista Produtividade no CNPQ Nível 2.

Contribuição de autoria: conceituação e revisão.

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/3007333595055044>

Como referenciar

SOUZA, Davi Amancio de; SANTOS, Arlete Ramos. O conceito de alienação na interface com a política. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, e15964, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.15964